

HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

Prainha inaugura estátua de Luiza Grimaldi, a Capitoa

Primeira mulher a comandar de fato uma capitania no Brasil Colônia foi homenageada

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Bem no lugar onde nasceu o Espírito Santo, olhando para o Convento da Penha, agora está a imagem da mulher mais notável do começo da história do Estado: Luiza Grimaldi, a Capitoa. A estátua em homenagem à primeira mulher a comandar de fato uma capitania no Brasil Colônia foi inaugurada ontem, na Casa da Memória de Vila Velha, na Prainha.

A obra é do escultor Hippólito Alves e a iniciativa foi do Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV). A escultura foi toda realizada com verba privada, financiada por dois empresários de Vila Velha que pediram anonimato. Na cerimônia, estiveram presentes o presidente da Academia Espírito-santense de Letras, Francisco Aurélio Ribeiro, e Ester Abreu, presidente da Academia Feminina Espírito-santense de Letras, e o subsecretário de Estado de Cultura, José Roberto Santos Neves.

“A importância é registrar na história o feito dessa mulher incrível que foi a Capitoa. Praticamente não há nada registrado sobre as mulheres no quinhentismo, era um período muito masculino. A Ca-



Escultura foi feita com base nas pesquisas da escritora Bernadette Lyra, que escreveu um livro sobre a Capitoa

DIVULGAÇÃO



Cerimônia de inauguração contou com personalidades da cultura capixaba

pitóia foi uma mulher de fibra muito religiosa e teve grandes feitos à frente do Estado”, diz Manoel Goes, membro do IHGVV.

Entre esses feitos, estão

a expulsão do corsário inglês Thomas Cavendish e um outro muito marcante para a fé dos capixabas.

“Foi ela quem doou a área que era apenas uma

montanha com duas palavras imperiais e a capela construída por Frei Pedro Palácios. Hoje, lá temos o Convento da Penha!”, diz Manoel.

A fé de Luiza Grimaldi foi o aspecto que mais chamou a atenção do escultor Hippólito Alves. “Era uma figura extraordinária. Ela tinha uma relação muito próxima de José de Anchieta, que era seu conselheiro”, destaca.

O escultor destaca que foram dois meses de trabalho se baseando nas pesquisas da escritora capixaba Bernadette Lyra. Ela fez pesquisas no Brasil e em Portugal para escrever o livro “A Capitoa” uma ficção do passado. Foram quatro anos e mais de 400 páginas em um dossiê reunido pela escritora.

CONHECIMENTO

“Queremos levar ao conhecimento dos jovens e das crianças a história dessa mulher de fibra”

MANOEL GOES INST.
HISTÓRICO DE VILA VELHA

RESGATE

“Obras como essa são fundamentais para o resgate da nossa história. É valorizar a história capixaba”

JOSÉ ROBERTO S. NEVES
SUBSEC. DE CULTURA

A CAPITOA

QUEM FOI

▼ A nora

Luiza Grimaldi foi nora de Vasco Fernandes Coutinho, casada com Vasco Fernandes Coutinho Filho, bastardo do donatário.

▼ Origem

Nasceu em Nice, hoje França, quando a área era de domínio italiano. O pai era fidalgo e foi capitão de uma cidadela na África.

▼ Poder

Governou o Espírito Santo de 1589 a 1593. Expulsou corsários ingleses e doou a área do Convento da Penha. Foi destituída pelo rei Filipe de Espanha e Portugal. Voltou a Portugal e morreu num convento, aos 85 anos.

EMOÇÃO E MEMÓRIA

“FIQUEI
APAIXONADA
QUANDO VI”

Bernadette Lyra
escritora

Emocionada ao ver pela primeira vez a estátua da Capitoa pronta, a escritora capixaba Bernadette Lyra, que escreveu o livro “A Capitoa” de ficção do passado sobre Luiza Grimaldi contou sobre o que descobriu nos quatro anos e mais de 400 páginas de

pesquisa no Brasil e em Portugal sobre a Capitoa. **O que descobriu de interessante nessa pesquisa?**

Muita coisa. Ela nasceu em Nice, quando Nice ainda era do domínio da Itália. O pai dela foi capitão de uma cidadela na África. Era um fidalgo português e a mãe dela é muito difícil de localizar. Uns dizem que ela era Catarina Grimaldi, de Mônaco, mas não encontrei comprovação de nenhuma Catarina naquela linhagem naquela época. Tenho impressão de que era

de Grimaldi, na Calábria e aí ficou com o sobrenome do lugar, depois quando veio para Portugal trocou para Grinalda para adaptar à fala portuguesa e daí trouxe a menina.

E como ela veio parar no Espírito Santo?

Ela casa com Vasco Fernandes Coutinho Filho, filho bastardo de Vasco Fernandes Coutinho, o primeiro donatário, com uma senhora que vivia com ele. O filho vem para o Espírito Santo quando o pai morre ou abdica da capitania e vem para assumir por direito porque era herdeiro.

Ele veio com ela. Pararam aqui na Prainha. Isso ficou registrado no segundo testamento dele. Ele nomeia ela como sua herdeira e ela assume a capitania. É a única mulher a assumir a Capitania como governadora. Ela governou de 1589 até 1593 e o rei Filipe destituiu ela dizendo que uma mulher não tinha direito a mando e nem a posse. Ela vai embora e morre num convento como freira.

E o que ela fez como governadora?

Ela expulsou o corsário inglês da rainha Elizabeth I,

Thomas Cavendish. Ele tinha destruído a vila de Santos e pensou que era muito fácil subir e atingir o Espírito Santo porque era uma mulher que estava governando. Dizem que ela mandou tirar as correntes dos navios da capitania prendeu desde o Forte São João até o Penedo. Quando vieram os pranchões dos piratas, bateram na corrente e há um engavetamento. Ela mandou flechá-los. E ainda acendeu tochas para parecer que havia mais soldados. Ele foge, perde tudo e morre no mar. Dizem que ele morreu de uma fle-

chada envenenada. Acho que foi de vergonha.

Como foi a participação na escultura?

Desde o começo. O Manoel Goes (do IHGVV) me convidou, o Hippólito é um excelente escultor. Eu aceitei, lá de São Paulo. Fiquei mandando modelos que eu tinha, do meu acervo que eu pesquisei em Portugal. Pesquisei como era a roupa, como eram os modos, como ela seria. Eu fiquei apaixonada quando olhei a estátua. É aquilo que eu imaginava e é aquilo que ele fez. É uma joia.